



**LE DIABLE AMOUREUX**

JACQUES CAZOTTE

# LE DIABLE AMOUREUX

J A C Q U E S C A Z O T T E

*Organização*

Daniel Serravalle de Sá

Florianópolis

DLLE | CCE | UFSC

2018

## ***Le diable amoureux: primórdios da literatura fantástica***

Jacques Cazotte nasceu em 1720, em Dijon, e faleceu em 1792, em Paris, decapitado na guilhotina por se opor à Revolução Francesa. Por muitos anos, trabalhou como administrador colonial na Martinica, mas, após retornar à França, dedicou-se inteiramente à literatura. Cazotte foi um escritor muito prolífico, que nutria um interesse especial por tudo que é místico, oculto e onírico, publicou diversas narrativas em torno desses temas a exemplo de *La patte du chat, conte zinzimoi*s (1741) e *Les mille et une fadaises, contes à dormir de bout* (1742); todavia, hoje ele é mais conhecido pelo conto longo *Le diable amoureux*, publicado em Paris em 1772.

Escrito em pleno período da razão e do Iluminismo, *Le diable amoureux* é uma viagem extraordinária ao reino do maravilhoso, do ilógico, do surreal. Apontado por muitos críticos como o marco inaugural da literatura fantástica, a narrativa é conhecida em português pelos seguintes títulos: *Amores do diabo*, na tradução de Camilo Castelo Branco, *O diabo enamorado*, na tradução de Cleone Augusto Rodrigues, e, *O diabo apaixonado*, na tradução de Estrela dos Santos Abreu.

Nessa narrativa necromântica, o protagonista, Don Alvare Maravillas, conjura o diabo em um ritual secreto de magia, dentro de uma caverna, na comuna italiana de Portici. O diabo surge na forma de uma monstruosa cabeça de dromedário, que Alvare segura pelas orelhas, subjugando o demônio, que se transmuta em um cãozinho obediente. A cena espetacular parece ser modelada na história “Aladim e a lâmpada mágica”, evidenciando o impacto das traduções de *As mil e uma noites* no desenvolvimento da literatura fantástica e gótica a partir do século XVIII.<sup>1</sup>

O demônio passa então a obedecê-lo e segui-lo por toda parte, transformando-se depois em um mancebo, até chegar na forma de uma ninfeta loira chamada

---

<sup>1</sup> O interesse pelo Oriente e pela representação do “outro” tornou-se uma temática muito popular na Europa com a publicação de *Les mille et une nuits, contes arabes traduits en français*, tradução de Antoine Galland (1646-1715), lançada em 12 volumes, entre 1704 e 1717. A tradução de Galland, que deriva de uma edição síria, acrescenta ainda histórias que não são encontradas no manuscrito árabe – chamadas “contos órfãos” – a exemplo de “Aladim” e “Ali Baba e os quarenta ladrões”. Imensamente popular desde seu lançamento, a tradução de Galland estimulou a publicação de obras como *As Cartas Persas* (1721), de Montesquieu, e as aventuras de *Zadig* (1747) e *Candide* (1759), de Voltaire. Na Inglaterra, a temática orientalista ecoou no romance gótico *Vathek* (1786), de William Beckford, uma representação infernal de um déspota árabe, nos cenários alucinantes do poema “Kubla Khan” (1797), de Coleridge, e da autobiografia *Confissões de um comedor de ópio* (1821), de Thomas de Quincey.

Biondetta, que se disfarça de escudeiro para poder viajar em segurança com Alvare por diversos países da Europa. Note-se aqui alguns dos corpos preferidos pelo demônio: o cão, o jovem e, mais tradicionalmente, a mulher.

Cleone Augusto Rodrigues afirma que Biondetta apresenta-se a Alvare como “uma sílfide, criatura elementar, com poder sobre o mundo material, mas incompleta, sem uma alma imortal. Despertada, seu único desejo agora é ser mulher, possuir corpo e alma, a fim de poder amar e ser amada.” (p. 9). De fato, Biondetta conjuga mulher e diabo, audácia e beleza; supostamente enamorada, ela se coloca à disposição do rapaz e tenta seduzi-lo de todas as formas. Alvare, por sua vez, parece ter caído na própria armadilha, ao apaixonar-se pela criatura misteriosa que domina sua vida.

A temática do “pacto com o diabo”, apesar de ser milenar, é uma zona difusa, com diferentes possibilidades interpretativas que vão desde a alegoria religiosa, passando pela psicanálise e os interditos do inconsciente, até a leitura sociológica, que sublinha os ditames da sociedade; nesse caso mostrando como Alvare e Biondetta levam uma vida secreta, à margem das convenções sociais. Conjugado a essas diferentes camadas de interpretação está o lúdico, a especulação da imaginação que é essencial à literatura e às artes. *Le diable amoureux* é exemplar de como, com o passar dos séculos, a crença no diabo vai migrando da escolástica medieval para prosperar no terreno da literatura, onde se estabelece como símbolo de contestação ao discurso dominante, algo que o Romantismo irá desenvolver com nuances particulares.

Por entre transmutações, confusão mental e distorções da realidade, a atmosfera onírica e fantástica é crescente ao longo da narrativa. É nos limites entre realidade e desejo que *Le diable amoureux* se estabelece como uma leitura fundamental da literatura fantástica, na qual os fatos mais corriqueiros causam estranheza e os mais estranhos parecem absolutamente normais. Sem um desfecho que aparente afirmar a realidade sobre a fantasia, as soluções literárias utilizadas nessa narrativa essencial do *fantastique français* seguem uma estratégia diferente do seu par literário, o gótico inglês. Os paradigmas estabelecidos pela vertente literária francesa pertencem a outro ramo de histórias irracionalistas, o qual ecoa na obra de

escritores como E. T. A. Hoffmann, como pode ser notado em *Der Sandmann* (*O homem de areia*, 1816), e Franz Kafka, particularmente em *Die Verwandlung* (*A metamorfose*, 1912).

A proposta desse volume é ser uma *fac simile* da primeira edição francesa, publicada em 1772, e que se encontra disponível na Bibliothèque Nationale de France <<https://gallica.bnf.fr>>. Durante sua vida, Cazotte publicou novamente *Le diable amoureux* no livro *Oeuvres badines et morales*, de 1776, em Paris, e depois, mais uma vez, em um livro com mesmo título, em 1788, em Londres, as diferenças entre as três obras são mínimas.

Partindo do princípio de que disponibilizar literatura para o público é apoiar a difusão global do conhecimento, o projeto editorial *Gothic Digital Library* publica aqui seu primeiro *ebook* em francês, o qual não seria possível sem a preciosa colaboração dos membros da Comissão Editorial e da revisão de João Pedro Alves do Nascimento, que trabalhou na reprodução deste livro antigo, buscando traduzir para o formato digital o valor histórico da obra em todas as suas nuances tipográficas e elementos paratextuais. O projeto tem como objetivo produzir e publicar em formato digital livros de alta qualidade e confiabilidade dentro da temática de terror/gótico/fantástico (o incontornável problema da nomenclatura do gênero). Nos termos das leis de domínio público, fornecemos acesso gratuito e irrestrito a todos os nossos livros digitais, os quais estão disponíveis no Repositório Institucional da UFSC <<https://repositorio.ufsc.br/>>.

Se você quiser citar este livro digital, é perfeitamente legítimo usar apenas a URL, ficaríamos muito gratos pelo reconhecimento. Os modos de citação variam e o estilo de que você precisa depende das exigências do editor ou do professor. Na ausência de requisitos específicos, sugerimos o seguinte estilo de citação: Autor. Título. *Gothic Digital Library* @ UFSC. 2018. url. Nossos livros são apenas para fins educacionais e pessoais, portanto, por gentileza, não faça qualquer tipo de uso comercial. Apesar do tempo investido na produção deste livro digital, uma edição perfeita é algo muito difícil. Se, porventura, você identificar algum erro, pedimos que nos avise e nos dê a oportunidade de corrigir. Boa leitura!

Daniel Serravalle de Sá  
Coordenador do Projeto